

REVISTA
**DIÁLOGO
EDUCACIONAL**

periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional



Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia Crítico-Superadora: reverberações para a Educação Física escolar brasileira

Historical-Critical Pedagogy and Critical-Overcoming Methodology: reverberations for Brazilian school Physical Education

Pedagogía Histórico-Crítica y Metodología Crítico-Superadora: reverberaciones para la Educación Física escolar brasileña

Vítor Maia Saboia ^[a] 

Fortaleza, CE, Brasil

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Francisco Filipe Damasceno Fernandes ^[b] 

Fortaleza, CE, Brasil

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Jose Pereira de Sousa Sobrinho ^[c] 

Fortaleza, CE, Brasil

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Como citar: SABOIA, V. M.; FERNANDES, F. F. D.; SOBRINHO, J. P. de S. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia Crítico-Superadora: reverberações para a Educação Física escolar brasileira. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUCPRESS, v. 26, n. 88, p. 179-189, jan./mar. 2026. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.26.088.DS08>

^[a] Doutorando em Educação, e-mail: vitor.saboia@aluno.uece.br

^[b] Doutorando em Educação, e-mail: filipeljf@gmail.com

^[c] Doutor em Educação Brasileira, e-mail: jose.pereira@urca.br

Resumo

O presente trabalho busca expor, por meio de uma análise teórica, as reverberações da Pedagogia histórico-crítica na abordagem Crítico-Superadora da Educação Física escolar. O método de análise utilizado foi o materialismo histórico-dialético através de categorias como totalidade, contradição e mediação. Percebe-se que a influência se dá de forma significativa, portanto, o marxismo e a Pedagogia Histórico-Crítica possuem grande peso na Metodologia Crítico-Superadora. As influências do marxismo na metodologia em questão são identificadas a partir da análise de pontos que dão a entender como tal referencial interfere nas formulações da abordagem, sendo eles: luta de classes, lógica dialética, crítica à sociedade capitalista, historicidade e consciência de classe. Em relação à Pedagogia Histórico-Crítica, identifica-se que sua materialização na metodologia se dá por meio dos seguintes pontos: presença da concepção materialista histórico-dialética sobre a proposta educativa, noção de currículo, apropriação do conhecimento científico e sistematizado confrontando-o com o saber cotidiano e o senso comum, procedimentos didático-metodológicos, defesa do trato com os conteúdos clássicos e reconhecimento da importância da técnica. Concluiu-se que a pedagogia e a metodologia de ensino analisadas se configuram como um grande avanço na educação e na Educação Física brasileira, sendo a Pedagogia Histórico-Crítica uma aplicação da Metodologia Crítico-Superadora com as devidas especificidades da área da Educação Física.

Palavras-chave: Marxismo. Educação. Educação Física. Pedagogia Histórico-Crítica. Metodologia Crítico-Superadora.

Abstract

The present study seeks to examine, through a theoretical analysis, the reverberations of Historical-Critical Pedagogy within the Critical-Overcoming approach to school Physical Education. The analytical method employed was historical-dialectical materialism, using categories such as totality, contradiction, and mediation. It is observed that this influence is significant; therefore, Marxism and Historical-Critical Pedagogy carry substantial weight within the Critical-Overcoming Methodology. The influences of Marxism on this methodology are identified through the analysis of elements that reveal how this theoretical framework interferes with the formulation of the approach, namely: class struggle, dialectical logic, critique of capitalist society, historicity, and class consciousness. Regarding Historical-Critical Pedagogy, its materialization within the methodology is identified through the following aspects: the presence of a historical-dialectical materialist conception underpinning the educational proposal; the notion of curriculum; the appropriation of scientific and systematized knowledge in confrontation with everyday knowledge and common sense; didactic-methodological procedures; the defense of engagement with classical content; and the recognition of the importance of technique. It is concluded that the pedagogy and the teaching methodology analyzed represent a significant advancement in education and in Brazilian Physical Education. Historical-Critical Pedagogy is understood as an application of the Critical-Overcoming Methodology, incorporating the specificities inherent to the field of Physical Education.

Keywords: Marxism. Education. Physical Education. Historical-critical Pedagogy. Critical-Overcoming Methodology.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo exponer, mediante un análisis teórico, las repercusiones de la Pedagogía Histórico-Crítica en el enfoque Crítico-Superador de la Educación Física escolar. El método de análisis empleado fue el materialismo histórico-dialéctico, a través de categorías como totalidad, contradicción y mediación. Se observa que dicha influencia es significativa; por lo tanto, el marxismo y la Pedagogía Histórico-Crítica poseen un peso considerable en la Metodología Crítico-Superadora. Las influencias del marxismo en la metodología en cuestión se identifican a partir del análisis de elementos que permiten comprender cómo este referente teórico interfiere en las formulaciones del enfoque, a saber: la lucha de clases, la lógica dialéctica, la crítica a la sociedad capitalista, la historicidad y la conciencia de clase. En relación con la Pedagogía Histórico-Crítica, se identifica que su materialización en la metodología se produce a través de los siguientes aspectos: la presencia de la concepción materialista histórico-dialéctica en la propuesta educativa; la noción de currículo; la apropiación del conocimiento científico y sistematizado en confrontación con el saber cotidiano y el sentido común; los procedimientos didáctico-metodológicos; la defensa del tratamiento de los contenidos clásicos; y el reconocimiento de la importancia de la técnica. Se concluye que la pedagogía y la metodología de enseñanza analizadas se configuran como un importante avance en la educación y en la Educación Física brasileña, siendo la Pedagogía Histórico-Crítica entendida como una aplicación de la Metodología Crítico-Superadora, con las debidas especificidades propias del ámbito de la Educación Física.

Palabras clave: Marxismo. Educación. Educación Física. Pedagogía Crítico-superadora. Metodología Crítico-superadora.

1. Introdução

Este artigo é proveniente de estudos realizados pelos autores no campo da Educação e da Educação Física e parte de uma análise crítica da sociedade dividida em classes sociais e pautada na expropriação do usufruto do trabalho da classe trabalhadora no modo de produção capitalista. Os autores deste artigo reuniram-se e decidiram rever seus acúmulos com vistas à comemoração dos 40 anos da Pedagogia Histórico-Crítica e escrever sobre a influência de tal pedagogia para a Educação Física escolar brasileira, área em que atuam como docentes e estudiosos, em um exercício de reflexão teórica, parte de uma práxis educativa, acerca da prática pedagógica em Educação Física.

Parte-se aqui do pressuposto de que a Educação, incluindo a Educação Física, não deve adotar uma postura de neutralidade e nem negligenciar a realidade social em que está inserida. Para isso, este estudo utiliza como método de análise o materialismo histórico-dialético para tratar das relações da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2013) com a Educação Física, mais especificamente, a Educação Física escolar. Marx (2012), no posfácio da segunda edição de *O Capital*, lança mão de um elemento central em sua forma de analisar a realidade, ao afirmar que o ideal não é nada mais que a materialidade transposta para a cabeça dos seres humanos. Essa premissa irá diferenciar o materialismo histórico-dialético do idealismo hegeliano e de outras formas de idealismo, sendo ela fio condutor do presente estudo.

É válido mencionar que, segundo Frigotto (2002), a dialética materialista-histórica, além do método, também possui uma postura e uma práxis como dimensões de uma mesma unidade, em que categorias como totalidade, contradição e mediação se confrontam com, por exemplo, a linearidade, a harmonia e a a-historicidade próprias de concepções de mundo metafísicas. Na esteira de Marx e Frigotto, esse artigo se baseia nessa tríade de método, postura e práxis para, munido das categorias básicas, analisar a relação da pedagogia com a área específica em questão, entendendo os limites de um artigo acadêmico e ciente de que ele precisa de aprofundamento posterior para se enriquecer como texto pautado no marxismo.

A Educação Física brasileira teve como primeiro marco histórico em sua relação com a Pedagogia Histórico-Crítica o esforço de intelectuais da Educação do Paraná que culminou na construção de dois importantes documentos que objetivaram a construção de currículos Histórico-Críticos. O primeiro é o *Curriculo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira* (Curitiba, 1988); o segundo é o *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná* (Paraná, 1990). Essas duas propostas se dispuseram a elaborar uma mediação de conteúdos da Educação Física à luz da Pedagogia Histórico-Crítica. Os trabalhos de Tonidandel (2014, 2024) fazem um importante apanhado crítico desses materiais.

Contudo, a conexão pôde, na esteira do rico acúmulo da década de 1980, tomar um maior fôlego e adquirir um caráter mais sistemático através da Metodologia Crítico-Superadora, a qual tem seu advento com o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, publicado a primeira vez em 1992, com autoria de sete professores atuantes na área de Educação Física: Carmem Lúcia Soares, Celi Taffarel, Lino Castellani Filho, Elizabeth Varjal, Michele Ortega Escobar e Valter Bracht, também conhecidos como *Coletivo de Autores*.

Assumir a Pedagogia Histórico-Crítica como teoria da Educação pressupõe assumir o materialismo histórico dialético como método que parte da realidade social, a problematiza, instrumentaliza e transforma essa prática social. Apoiada na concepção de que a Educação deve ser transformadora, a práxis preconizada na obra de Saviani explicita a necessidade da indissociabilidade entre a teoria e a prática que fundamenta o trabalho docente. Tais elementos, presentes com grande destaque na Metodologia de ensino de Educação Física (Soares *et al.*, 1992), podem ser observados, por exemplo, na seleção dos conteúdos, além de outras orientações que implicam diretamente na prática pedagógica.

O presente trabalho se inicia expondo, de forma breve, a relação entre o marxismo e a Educação. No segundo momento é abordada a influência da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Física escolar brasileira. É válido lembrar que não há a pretensão de esgotar tal discussão em sua totalidade, mas, sim, identificar pontos relevantes para ampliar o entendimento geral a respeito de tais contribuições pedagógicas.

2. Marxismo e Educação

Aqui a Educação será tratada a partir da teoria e do método marxista, considerando a categoria *trabalho* como agente primário do processo de desenvolvimento humano. A condição humana ergue-se sobre uma base biológica altamente complexa, mas, ao apropriar-se do Marx, é perceptível que apenas isto não basta para diferenciar os seres humanos dos outros animais, afinal, tal distinção é oriunda da produção dos meios materiais de existência e da transformação da natureza (Marx; Engels, 1998).

Assim, para viver, os seres humanos precisam beber, comer, morar e vestir, dentre outras necessidades que são contempladas via trabalho. Isto constitui uma condição fundamental de toda a história humana, pois, ainda hoje, como há milhares de anos, os meios materiais são produzidos para garantirem as condições que garantem a existência (Marx; Engels, 1998).

É necessário destacar que o trabalho se constitui como primeiro fato histórico, como atividade fundamental da condição humana, pois é criador de valores-de-uso, ou seja, aquele que se apresenta como intercâmbio material entre ser humano e natureza, que é uma necessidade eterna e indispensável à existência humana (Marx, 2012). Por isso, como afirma Marx (2012, p.211), “temos inicialmente de considerar o processo de trabalho a parte de qualquer estrutura social determinada”. Além do ser humano transformar a natureza por meio do trabalho, ele também, dialeticamente, transforma a si mesmo por meio das objetivações que se refletem direta ou indiretamente no seu ser.

Manacorda (1991, p. 62) auxilia a compreender a concepção de trabalho em Marx, ao apontar que “o homem é homem na medida em que deixa de identificar-se, à maneira dos animais, com a própria atividade vital na natureza; na medida em que começa a produzir as próprias condições de uma vida humana sua”. Nesse sentido, o trabalho pode ser defendido como agente humanizador da natureza, pois este tem o poder de fazer da história natural e da história humana um processo entrelaçado que resulta numa constante produção de novas necessidades, em que, mesmo com o afastamento das barreiras naturais, não há uma ruptura no que concerne a elas.

A atividade humana ainda se diferencia da atividade animal pela capacidade de acúmulo histórico (Duarte, 2013), que compreende o processo de adendos experienciais de saberes de várias gerações, fruto do trabalho ao longo do tempo, que localiza a experiência histórica materialmente na confecção de instrumentos que passaram por transformações e aperfeiçoamentos.

Tudo o que o ser humano produz no campo da moral, da ciência, da tecnologia, dentre outros, faz parte de um processo cultural e histórico. Como o objeto de análise do presente estudo perpassa as discussões sobre Educação, pode-se fazer aqui a defesa do trabalho como primeiro ato educativo e, conseqüentemente, princípio e fundamento do processo educativo, de modo que este último tem sua gênese nesse processo de transformação ativa e intencional da natureza.

Inseridos no modo de produção capitalista, os trabalhadores têm uma formação humana envolta em contradições próprias dessa forma de organização social, tendo assim, limitações no desenvolvimento de diversos aspectos, sejam eles produtivos, artísticos, filosóficos, corporais, científicos ou qualquer outro que se queira. Há a imposição da especialização em reduzidas esferas das produções humanas, o que restringe o desenvolvimento de outras qualidades. E quanto mais precarizada é a situação econômica, menos possibilidades de desenvolvimento e tempo são disponibilizadas, muitas vezes por questões diretamente relacionadas à sobrevivência.

Através de um processo em que o trabalho é realizado de forma social, mas com a apropriação de seus resultados se dando de maneira individual, Marx (2015) sustenta que a atividade laborativa acaba por alienar o ser humano da natureza, dele próprio, de seu ser genérico e dos outros seres humanos. Pode-se deduzir, então, a partir da análise feita por Marx do trabalho alienado, que todo um conjunto de atividades humanas, dentre elas a Educação, passa a ser transversado pela alienação.

Ao tratar a Educação sob uma perspectiva marxista, é preciso analisá-la como parte de uma totalidade, entendendo totalidade como “[...] realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato *qualquer* (classe de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido.” (Kosik, 1976, p. 35). Logo, é possível

entender a educação como componente de uma superestrutura social que é complexa, fruto do acúmulo histórico, que engloba ainda elementos como a política e o sistema judiciário, erguidos sobre uma estrutura econômica que, na análise de Marx (2008), é caracterizada por determinadas relações sociais de produção que correspondem a certo grau de desenvolvimento das forças produtivas.

É válido destacar que a Educação não é, necessariamente, uma mera receptora passiva da estrutura econômica capitalista. O processo educativo se encontra envolto por contradições e disputas de consciência dos sujeitos presentes na escola, as quais são um reflexo da luta de classes presente em tal sociedade. Por isso, o esforço em confrontar as pedagogias hegemônicas e desenvolver uma práxis educativa que vá ao encontro dos interesses imediatos, conjunturais e históricos da classe trabalhadora deve ser uma prioridade a ser enfrentada, porém, sempre tentando entender os limites da educação formal quando o que se busca é uma superação do capitalismo.

É importante destacar que, na própria obra de Marx, a temática educacional é rara, afinal, Educação e os métodos pedagógicos não eram o objeto de estudo do filósofo alemão. Porém, pode-se encontrar fragmentos sobre a temática em obras como *O Capital*, *Manifesto Comunista* e *Instruções aos Delegados do Conselho Geral Provisório*.¹ Entretanto, muitos autores marxistas se debruçaram sobre o tema, tendo como um dos principais expoentes no Brasil o professor Dermeval Saviani.

As produções vinculadas à Pedagogia Histórico-Crítica fazem o esforço de discutir sobre o papel da Educação na sociedade e se apropriar da sua origem e de seu desenvolvimento. Portanto, ao tratar da natureza da Educação, Saviani (2013, p. 11) alerta que a ela é “[...] exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. Assim, se pode concluir que a Educação faz parte do mundo da cultura, fundado pelo trabalho, ou seja, “[...] é um fenômeno próprio dos seres humanos.” (Saviani, 2013, p. 11).

O autor acima pondera que o trabalho pode ser compreendido em duas perspectivas: material e imaterial. O primeiro implica a produção de bens materiais necessários para garantir a existência humana e a garantia da sua subsistência material, a qual avança em escalas cada vez mais amplas e complexas. Já o trabalho imaterial, no qual a Educação se enquadra, é caracterizado pela representação mental de objetivos reais, que inclui o conhecimento das propriedades do mundo real, da ética e da arte, por exemplo. De forma mais generalista, se trata da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, produção do saber, dentre outros.

O resultado do trabalho não material não se separa de sua atividade produtiva, ou seja, nesse tipo de atividade humana o produto não se separa do ato da produção, não há intervalo entre o ato da produção e o ato de consumo, pois, tal qual uma aula que é ministrada, tais aspectos são imbricados e indissociáveis (Saviani, 2013). Sendo assim, o trabalho não material educativo é, em si mesmo, produto e ato de produção. Uma síntese que expõe muito bem a ideia de Saviani em relação ao papel da Educação para com o conjunto da sociedade é a concepção de que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2013, p. 13).

Não é segredo que a educação escolar capitalista impõe certos limites que só poderão ser transpostos com a superação do próprio modo de produção capitalista. Assim, a proposição da Pedagogia Histórico-Crítica é referenciada na análise radical da sociedade através do arcabouço teórico-prático da luta de classes, que visa a ruptura com o modo de produção capitalista, perpassando pelo socialismo, rumo a uma sociedade que supere a divisão entre classes sociais.

¹ A discussão sobre educação presente nesses e em outros textos de Marx, e também de Engels, pode ser encontrada organizada por temática na antologia *Textos sobre Educação e Ensino* (Marx; Engels, 2011).

3. Pedagogia Histórico-Crítica e sua influência na Educação Física escolar

Após tratar brevemente da Educação sob a perspectiva do marxismo relacionando-a com a Pedagogia Histórico-Crítica, agora as influências do pensamento de Saviani e de sua obra para o pensamento crítico no âmbito da Educação Física escolar no Brasil serão explanadas.

No que concerne à Educação Física escolar, a abordagem de ensino que mais sofreu influências do marxismo e da Pedagogia Histórico-Crítica foi a Metodologia Crítico-Superadora. Tal concepção começou a ser materializada com a obra do Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992), intitulada *Metodologia do Ensino de Educação Física*, como visto anteriormente.

Com sua primeira edição impressa em 1992, tal obra se apresentou como um material de grande relevância para a Educação Física escolar brasileira, visando uma superação das concepções de Educação Física hegemônicas do período em que foi publicada e objetivando uma formação que atendesse aos interesses da classe trabalhadora. Logo, conteúdos relacionados com aspectos unicamente biológicos e paradigmas provenientes do alto rendimento esportivo, dentre outros, passaram a ser ostracizados em favor de outro de viés, mais crítico e engajado.

Na tentativa de melhor expor como a Pedagogia Histórico-Crítica influenciou o campo da Educação Física escolar, alguns pressupostos teóricos que dão indícios de tal contribuição serão explicitados na sequência. A obra *Metodologia do ensino de Educação Física* será utilizada juntamente com as produções de Justo (2012) e Dias Júnior (2013), além de outras já citadas anteriormente neste artigo.

Logo no início das formulações do Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992, p. 13) é afirmado que “nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses”. A obra em questão delimita e faz um recorte de classes em relação à sociedade brasileira, apresentando, assim, os interesses imediatos e históricos de duas classes sociais antagônicas denominadas pelos autores de classe trabalhadora e classe proprietária. A primeira teria o objetivo de tomar a direção da sociedade, dando-lhe novos rumos. Já a segunda, teria o objetivo de manter o *status quo*, não abrindo mão de seus privilégios enquanto classe social, aspectos diretamente relacionados com a visão de Saviani em sua Pedagogia Histórico-Crítica, já que tal pedagogia se sustenta na crítica da contradição entre capital e trabalho e em sua materialização na relação antagônica entre burguesia e proletariado.

A professora Niágara Cunha (2017) elucida que, para o Coletivo de Autores desenvolver a obra *Metodologia de ensino de Educação Física* e, conseqüentemente, a Metodologia Crítico-Superadora, se apoiaram no ideal revolucionário do materialismo histórico-dialético para apresentar a cultura corporal como objeto de estudo e categoria central da Educação Física. Tal intenção implica uma Educação e uma Educação Física transformadoras da realidade social através da superação do pensamento sincrético, superficial, distorcido, embasado somente nas aparências e descomprometido com a luta de classes.

Muitas foram as influências e referências que auxiliaram na concepção da Metodologia Crítico-Superadora de Educação Física (Cunha, 2017), tais como: os soviéticos Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovich Luria (1902-1977), expoentes da Psicologia Histórico-Cultural, que tratam do desenvolvimento da consciência humana e da linguagem; o alemão Jurgen Dieckert (1935-), que trata, em uma abordagem humanista, o esporte para todos; e, dentre outros, Demerval Saviani e sua Pedagogia Histórico-Crítica com considerações pertinentes para a concepção da educação marxista em um contexto brasileiro e sul-americano.

Dessa forma, é exposto no texto que, a partir do entendimento de que os interesses de classe são diferentes e antagônicos, não se pode entender a sociedade capitalista como uma sociedade onde os indivíduos buscam objetivos comuns e que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado, sendo esse entendimento um discurso da ideologia dominante que visa mascarar o conflito entre classes sociais e o processo de

afirmação de seus interesses. Além da luta entre classes sociais antagônicas, outro ponto central tratado no Coletivo de Autores é a lógica dialética em contraposição à lógica formal (Soares *et al.*, 1992).

A obra *Metodologia do ensino de Educação Física* apresenta, ainda, categorias como totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, princípios presentes no método de análise da realidade materialista histórico-dialético e, conseqüentemente, na Pedagogia Histórico-Crítica. Justo (2012), ao analisar a relação entre cultura corporal, objeto de estudo delimitado pela Metodologia Crítico-Superadora da Educação Física, e consciência de classe, visualiza a luta de classes e a lógica dialética como elementos centrais para o conjunto da obra em questão. A análise e a crítica à sociedade capitalista também se fazem presentes de forma contundente na obra precursora da Metodologia Crítico-Superadora, principalmente, no que concerne à forma como a sociedade capitalista se materializa no campo da Educação Física escolar.

Na perspectiva mencionada, o desenvolvimento da aptidão física, o esporte de alto rendimento e o mero ganho de capacidades físicas aparecem como conteúdos não centrais, pois se prioriza a compreensão dos processos históricos de formulação, gênese, produção e reprodução dos elementos da cultura corporal, que são lutas, danças, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras. Os autores propõem uma Educação Física que supere o predomínio do esporte rumo a uma formação mais ampla. Isto não quer dizer que o esporte seja negado ou apagado, pelo contrário, o que ocorre é uma defesa da apropriação deste pelos alunos objetivando uma provável resignificação de tal conteúdo.

Tal combate à hegemonia do esporte ocorre, como Dias Júnior (2013) afirma, devido a sua centralidade, sobrepujança e racionalidade objetiva, que traz a reboque características correlatas como o individualismo, o racionalismo, o tecnicismo, os máximos resultados, o recorde, o *doping*, o treinamento precoce dentre outras características que não atendem aos interesses reais da classe trabalhadora e acabam por auxiliar no domínio das classes dominantes. Dessa forma, o Coletivo de Autores sai em defesa dos interesses das camadas populares, reivindicando solidariedade ao invés de individualismo, cooperação ao invés de disputa, distribuição ao invés de apropriação, liberdade e emancipação ao invés de dominação, “jogar com” ao invés de “jogar contra”.

Essa crítica ao esporte como conteúdo exclusivo ou prioritário nas aulas de Educação Física escolar ainda se faz muito pertinente na atualidade. Tendo em vista que o esporte, como um elemento da cultura corporal com especificidades próprias, foi o tipo de prática mais influenciada pela sociedade regida pela mercadoria. Deste modo, ele representa o ponto mais alto da mercadorização das práticas da cultura corporal, se hegemonizando dentro da escola e em outras instâncias da vida em sociedade.

Ao partir do entendimento de que o trabalho é a atividade fundante da cultura e, no caso específico da Educação Física, dos elementos da cultura corporal e das suas diferentes práticas, a materialidade corpórea é compreendida historicamente como resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola compreendendo que o ser humano, “simultaneamente ao movimento histórico da construção de sua corporeidade, foi criando outras atividades, outros instrumentos e através do trabalho foi transformando a natureza, construindo a cultura e se construindo.” (Soares *et al.*, 1992, p. 26). Nesse sentido, Cunha (2013, p. 90) nos diz que podemos “afirmar que a cultura corporal foi construída a partir da centralidade da categoria trabalho, bem como da compreensão sobre atividade humana e apropriação da cultura, os quais são partes integrantes do desenvolvimento humano”.

A reflexão sobre a cultura corporal, além de combater tendências hegemônicas, idealistas e fenomenológicas que não se engajam na luta de classes a favor dos trabalhadores, preconiza a apreensão da totalidade, a consciência de classe, o engajamento de docentes e discentes, bem como de toda a classe trabalhadora, sem jamais esquecer os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam as variáveis que determinam as condições de vida e existência em nossa sociedade. Para Cunha (2017), tais pontos de reflexão fomentam no alunato uma compreensão mais profunda da nossa realidade social devido à maior possibilidade de interpretá-la e entendê-la.

Essa noção de historicidade, profundamente alinhada ao marxismo e presente nas formulações da Pedagogia Histórico-Crítica, dialoga com a necessidade de não tratar produções culturais e sociais humanas como se fossem

naturais. Vai de encontro à defesa da ideia de secularidade existente em produções humanas que são todas, sem exceção, historicamente determinadas e socialmente construídas.

Também se pode tratar como ponto em comum entre a obra do Coletivo de Autores e a Pedagogia Histórico-Crítica a ênfase na formação de uma consciência de classe nos alunos, ponto que se encontra diretamente ligado à análise da sociedade capitalista e à necessidade de posicionamento frente a ela.

A discussão sobre a noção de currículo escolar tratada no Coletivo de Autores como o “percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola” (Soares *et al.*, 1992, p. 16) coaduna de forma muito próxima com a proposta por Saviani (2013, p. 15), para quem o currículo escolar seria o “conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Também é salutar salientar que Soares *et al.* (1992) defendem que os professores têm que possuir um projeto político-pedagógico claro, no qual a função social do currículo é ordenar a reflexão do aluno sobre a realidade social. Para desenvolvê-la, o aluno apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber trazido de seu cotidiano e de referências do pensamento humano como a ideologia, as relações sociais, entre outras.

Tais pressupostos também estão em firme consonância com o papel da escola defendido pela Pedagogia Histórico-Crítica. Saviani (2013) faz a defesa de que a escola tem a ver com o problema da ciência, do saber sistematizado e do oferecimento de condições de assimilação desse saber. Os estudos de Duarte (2013) sobre o saber cotidiano e o saber sistematizado indicam a educação escolar como uma prática de mediação entre as objetivações genéricas *em si*, aquelas ligadas à vida cotidiana, e as objetivações genéricas *para si*, aquelas relacionadas ao conhecimento científico, artístico e filosófico.

Na obra *Metodologia do ensino de Educação Física* (Soares *et al.*, 1992, p. 17), o ensino é compreendido como atividade docente que “sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico”. O conhecimento, no livro do Coletivo de Autores, intenciona a explicação e a intervenção na realidade social. Percebemos, nesse sentido, uma aproximação com o posicionamento de Saviani (2003, p. 74) de compreender a educação como “uma atividade mediadora no seio da prática social global”, em que a prática é o ponto de partida e, também, o ponto de chegada do processo pedagógico, tendo a teoria como mediadora entre os dois pontos.

É perceptível a grande aproximação entre os dois referenciais em questão quando Soares *et al.* (1992) tratam dos conteúdos da cultura corporal como oriundos da realidade dinâmica e concreta do mundo dos alunos e alunas. Afirmam que os conteúdos devem promover uma concepção científica e crítica do mundo, visando a formação omnilateral. Tal apropriação do conhecimento científico nos remete às palavras de Saviani (2013), onde, ao se apropriar do método da economia política de Marx, se explicita o movimento do conhecimento como elevação do empírico ao concreto pela mediação do abstrato que, transferindo-se para o método pedagógico, se dá na elevação da síntese à síntese pela mediação da análise.

Justo (2012) informa que as propostas teórico-metodológicas do Coletivo de Autores objetivam uma leitura da realidade por parte dos alunos, que toma como ponto de partida a prática social e como ponto de chegada esta mesma prática. “Trata-se de partir da prática concreta do ser humano e voltar-se a ela cientificamente pelas abstrações teóricas; um movimento de ida e volta que caracteriza a apreensão da realidade de forma dialética.” (Justo, 2012, p. 116).

Soares *et al.* (1992), ao expor alguns princípios curriculares citam diretamente a Pedagogia Histórico-Crítica para tratar da contemporaneidade do conteúdo, tendo em vistas que esta é um clássico da ciência educacional brasileira. Tratar a Educação Física em uma perspectiva marxista que elenca os problemas e as desigualdades sociais visando a sua superação a partir dos interesses da classe trabalhadora não é, ao ver do Coletivo de Autores e de Cunha (2017, p. 118), “um ato de doutrinação”, mas sim, o contrário, é trabalhar educativamente para sua libertação, sua emancipação como ser humano que é oprimido pela sociedade capitalista burguesa.

Diante do que foi aqui colocado, uma boa síntese sobre a proposta da Metodologia Crítico-Superadora e a influência da Pedagogia Histórico-Crítica sobre ela se encontra no próprio Coletivo de Autores no tratamento sobre a estruturação de um programa de Educação Física:

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático- metodológicos para ensiná-lo. (Soares *et al.*, 1992, p. 41).

Resumidamente, são tidos como centrais: o trato e sistematização do conteúdo; as condições para sua assimilação, levando-se em conta o tempo pedagogicamente necessário para sua apropriação por parte dos alunos; e os procedimentos didático-metodológicos necessários para que tal assimilação ocorra.

A Metodologia Crítico-Superadora é tratada no Coletivo de Autores como uma pedagogia emergente, afinal, na época do lançamento da obra Metodologia do ensino de Educação Física, a perspectiva abordada e a concepção de Educação Física eram, praticamente, inéditas naquele grau de sistematização, o que configura o tomo e suas diretrizes educacionais como um clássico para a área, até hoje, e uma iniciativa pioneira no início da década de noventa. Justo (2012, p. 119) faz o seguinte questionamento, que serve de confirmação em relação à grande influência da Pedagogia Histórico-Crítica sobre a Metodologia Crítico-Superadora:

[...] seria possível questionar se realmente existe uma pedagogia crítico-superadora, pois, a nosso ver, a pedagogia tratada é a histórico-crítica de Saviani e “crítico-superadora” seria, portanto, uma metodologia da Educação Física escolar, assim como os próprios autores consideraram durante certos momentos da obra e como o professor Valter Bracht nos permite considerar a partir de sua resposta em nossa entrevista: “a obra do *Coletivo de Autores* é uma tentativa de pensar uma proposta metodológica para a Educação Física a partir dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica”, princípios estes localizados no materialismo histórico (Justo, 2012, p. 119).

Não é possível esgotar o diálogo sobre a identificação das influências da Pedagogia Histórico-Crítica na Metodologia Crítico-Superadora de Educação Física e na obra do Coletivo de Autores, porém, é perceptível que a robustez e o esforço de sistematização presentes na obra analisada dão margem para a identificação dos seguintes pontos como evidentes após a análise do presente estudo: presença da concepção materialista histórico-dialética sobre a proposta educativa, noção de currículo, apropriação do conhecimento científico, e, sobretudo, a luta por uma sociedade diferente da que está posta, a sociedade socialista.

4. Considerações Finais

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Metodologia Crítico-Superadora são duas perspectivas que promovem grande avanço, desde que começaram a ser formuladas, no que se refere à Educação e à Educação Física escolar no Brasil. Em relação às reverberações da referida pedagogia na metodologia de ensino da Educação Física, é perceptível que elas são profundas e significativas, se levado em consideração o recorte da obra do *Coletivo de Autores*. Portanto, a Metodologia Crítico-Superadora, sem dúvidas, possui grande influência do marxismo e se configura como uma proposta de Pedagogia Histórico-Crítica aplicada à Educação Física com as devidas especificidades da área.

Tais influências repercutem na apropriação e uso de conceitos como luta de classes, lógica dialética, crítica à sociedade capitalista, historicidade e consciência de classe. Outros aspectos que também merecem destaque são: presença da concepção materialista histórico-dialética sobre a proposta educativa, noção de currículo, apropriação do

conhecimento científico e sistematizado confrontando-o com o saber cotidiano e o senso comum, procedimentos didático-metodológicos, defesa do trato com os conteúdos clássicos e reconhecimento da importância da técnica.

Referências

CUNHA, N. V. S. **A Gênese e as bases teórico-filosóficas que influenciaram na construção do conceito de cultura corporal pelo coletivo de autores**. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

CUNHA, N. V. S. **Cultura corporal na educação física brasileira: a gênese do conceito**. Editora Prismas. Curitiba. 2017.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. **Currículo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira**. Curitiba, Paraná: Imprensa Oficial, 1988.

DIAS JÚNIOR, E. M. **Alienação e estranhamento em Marx e a cultura corporal**. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

DUARTE, N. **A Individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico crítica da formação do indivíduo**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 70 – 90.

JUSTO, S. M. **Cultura corporal e consciência de classe: o “coletivo” na construção de uma perspectiva marxista de educação física escolar**. 2012. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: Livro 1**. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: Paraná: Imprensa Oficial, 1990.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 36. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2003.

TONIDANDEL, Sandra. **Pedagogia histórico-crítica: o processo de construção e o perfil do “currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná” (1980-1994)**. 2014. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

TONIDANDEL, Sandra. **O Currículo de Curitiba, o primeiro currículo histórico-crítico do Brasil**. 2024. 261 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024

SOARES, C. L; TAFFAREL, C. N. Z; VARJAL, E; CASTELLANI FILHO, L; ESCOBAR, M. O; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

Editor Responsável: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Recebido/Received: 20.10.2025 / 10.20.2025

Aprovado/Approved: 26.01.2026 / 01.26.2026